

# *ESCOLHO FICAR*

Livro 114

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ESCOLHO FICAR***

Escolho ficar. Depois de dar tantas voltas, não sei se te importas com tão poucos acessos. Por trás de uma máscara de seriedade, interrompo meus sonhos para ser aquele que não sou mais. Um crédito, antítese da dúvida, avisou-me que era hora de ir embora. Não tivesse eu tido consciência do que antes escolhi, sairia correndo, fugindo do lugar que tiraria de mim tudo, antes de esvaziar-me até o final. Como fui desinvestido, quantos sentidos abandonados, quantos valores negados. Avalio o sentido da permanência porque nenhuma decisão é definitiva. Não obstante, abandonarei algumas pequenas razões para vinganças, deixar passar em branco algumas injustiças que ainda me ferem. A decepção pode me trazer uma tristeza a qualquer instante, mas enquanto resistir, ficarei. Guardo os adiamentos, as inúteis tolerâncias, a conversa jogada fora. Lutei tanto, que acabei desinteressante até nas melhores horas. Ainda assim escolho ficar.

## ***OUTRAS PROVAS***

Pela palavra serei um arqueólogo que descobre um tesouro, traduzirei o que meu coração me dita. Vou dizer o que me falta, como se instala esse vazio, quanto vale um sentir, a água que corre dos olhos tristes pela ausência da desejada presença. Não há ocasião tão excelente que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades. Como o amor se salva na última hora antes de ser esquecido? Tiro a solidão do silêncio, esvazio com a palavra enterrada em suas limitações. Escrevo, ganho outra chance.



## ***TANTO AZUL***

Acordo abraçado ao dia azul que me cerca. Passo para ver se alguma flor veio me fazer companhia. Quais mudanças enfeitaram a noite que assistiu a meu isolado sono. Se os adornos tivessem sido feitos diante de mim, saberia a autoria. Alguém escondido espreita minha surpresa, busca sinais de espanto como se esperasse a

pergunta que não faço.

Como não tenho autorização para publicar meu afeto por essa beleza que me foge ao controle, acato o prazer que na maior parte do tempo me inunda nesta periódica e incessante visita diária. O amanhecer me traz a água, o vento, o sol e o sinal de que o tempo me roubou mais um dia. O anoitecer, sempre triste, me rouba um pouco as forças minadas por mais uma despedida. Procuro em vão saber quem recolhe a luz, quem guarda o sol e deposita em mim este repetido cansaço. Deixando-me abraçar pelo sono, abandono o dia descolorido, fico a esperar que o sonho me povoe de imagens. Transpiro na cama um último esforço antes que nos meus olhos se depositem lacres.

## *O QUE ME INVADE*

Ando entre o triste e o curioso, esse amor me invadiu quando eu menos esperava, lentamente me faz voar em várias direções, tenho medo de nunca mais encontrar essa terra conhecida que de tanto tentar faze-la minha, se tornou uma aventura perdida.

Estive me mau estado, ouvi rumores, contabilizei os passos esperando que fossem de algum mensageiro cruzando o pior para trazer-me novidades. Não sei vem o que esperar, uma involuntária impaciência me tira a paz, me roubando a quietude, me traz tanta angústia que, as vezes, me movo sem direção, abraçado ao nada. Em silêncio, por momento posso ouvir todos os lamentos. Tudo se move ao redor do momento em que apresente o adeus.

## *INVENÇÕES*

Olho atrevido quando invento agrados, expresso-me sempre que surge a inspiração, sei fazer quando tenho vontade. Ouço com apetite, rascunho peles, apago rancores, mágoas, cicatrizes. Divido, quando necessário faço de tudo, odeio com ânimo sou de me vingar, blasfemo, ofendo, minto. Finjo-me de voluntário, corro como água da fonte, me escondo. Sou ar, fogo, guardo as cartas marcadas, invento histórias, seco lágrimas, dou colo, prometo tudo.



## *PRETENSÃO*

Pretendo dizer-te que me vejo tentado a iluminar o meu olhar. Ele explora todos os ângulos em um exercício de procurar. Tento preencher as lacunas, atingir o máximo da visão até captar a cor da alma, o reverso da intenção, até provocar várias versões, contar meu sentir de todas as formas, constatar a variedade, a diversidade, o movimento que me cerca. Evoco uma compreensão



para as aparições imaginárias que te trazem. Constatando quanto isso me move para facilitar a definição, se ela é começo ou fim. Passo em revista quem eu fui para ti, principalmente quando fui aquele que manteve uma distância para que os afetos fluíssem. Meu desafio é seguir sendo um adepto do concreto, de virtual me basta minha imaginação, que sempre me “deixa a ver navios”. Quero fundir-me, exagerar, emparelhar-me com meu desejo, ser fiel à convocação dele, gozar das vantagens de estar vivo. Não é por acaso que estou aqui. Torno habitual esse buscar-te sem fim. O que deveria ser um grande amor segue sendo uma procura. Estou impregnado de uma curiosidade infinita que me nutre o prazer de enumerar todos os bens que estou conhecendo enquanto o amor que sinto vai assumindo outras formas.

## ***OS VINGADORES***

Os vingadores são ágeis diante das vítimas surpreendidas. Seu ofício é eliminar futuros, converter o existir numa ficção impossível, capazes até de enganar mesmo ao engano, de burlar-se da dor, de sequestrar o tempo e apagar a vida.



## ***SOB ESTE DISFARCE***

Sob este disfarce há rezas ritualizadas, promessas reiteradas, reinam velhos vícios, novas tentações, culpas irreverentes, grosseiras fantasias, um concentrado de atrevidas imaginações.

## ***HERDO***

Meu carinho não admite mais pressa e menos cuidado, temente da tristeza que o desgosto desata, dominado por doce lembrança de qual vício te encanta, herdo daquele estado a memória, a quem me inclino obedecer.



## ***ANTES DE TI***

Para que são estas desculpas minhas se antes de ti sem alma eu vivia? Os dias são tudo e não são nada conforme as tuas vontades que sejam como as minhas ou aquelas que de mim te apartam.

## ***AS VIRTUDES POSTAS***

As virtudes postas na terra, na pedra, no vento, na água da chuva, no teu hábito, no teu peito, nas tuas fendas, são mais do que eu falo, em parte cobertas somente descobertas pelos meus olhos arregalados que despejam desejos.



## ***PARA SER TRISTE***

Desde que destes para ser triste, esse silêncio não cessa, ainda que discreto, é como que se buscassem algo perdido juntamente com tua graça e agilidade. Parecias celebrar um réquiem vertendo tuas manhas seduzidas a fingir amor e cometer alguma loucura.

## ***ENTRA E OLHA***

Entra e veja o que tua despedida deixou. Um descanso, uma gloriosa tentativa de ternamente fazer-me boa companhia. Depois de tantas mudanças reencontrar a memória daquele que fui antes de ti. Fazer visíveis, não negar o ânimo que me inclina a mais atrevimentos falando do homem que ainda possa vir a ser.



## ***RIR CONTENTES***

Novidades com grande cuidado, motivadoras, fiadas no amor, justas, chegam na medida para os corpos cansados, sem almas, prometendo manter as paisagens ao gosto de todos, descomplicar as atenções, cumprir todas as vontades de rir contentes.

## ***TEU SOSSEGO***

Antes do teu sossego, desejado, agitarei tuas loucuras, aumentarei teu apelo, animarei desmedida ambição causada por viciosos cansaços. Despejarei no teu colo ligeira cortina atendendo os teus gostos.



## ***PROMETO MANTER***

Prometo manter nesses dias a festa para todos os que se aproximem do meu carinho.



## ***DESISTO DAS TENTATIVAS***

Desisto das tentativas, calado padeço sem ver o fim que desejo, com gostos estimados esperando ter reconhecidos os muitos valores. Há indícios de discórdias, desencontros, de admirações desviadas. De tua companhia sem intenções, resultados de solidões de presenças específicas, até as sombras acabarem desoladas.

## ***PROMETO SERENIDADES***

Prometo serenidades, mas não ausências de angustias, os rigores, a solidão. Serenas nem tanto serenas para não atrair fantasmas que em suas necessidades adiadas voltem para subornar-nos com inconsoláveis lembranças.



## ***HOSPEDO TUAS DOÇURAS***

Hospedo tuas doçuras com paciência, gasto um tanto de utopias acreditando que um mar de amores se acaba na nossa cama.

## ***RIGORES ESTREITOS***

Rigores estreitos calam os lugares por onde não circulam as vontades, onde se malogram as liberdades e outras condições. Velhos sinais perdem o sentido porque com os olhos fechados evitam circular por onde foge a alegria.



## ***AINDA***

Embora eu me faça um pouco descuidado, mantenho os desatinos sob controle, gasto alguma preocupação com desejos de vingar uma ofensa, cultivo o hábito da indiferença, ainda consulto bulas e licenças, finjo consideração com quem desprezo, ainda ouço a voz da consciência.



## ***AMORES DISCRETOS***

Existirão amores discretos? Sendo tão efusivos sempre se extrovertem contagiando com notável incentivo.



## ***IDEIAS PURAS***

Ideias puras estão rendidas às feras, não me importa quem tenha a razão, se os donos das ideias ou os donos do dinheiro, se a sereia engana ou encanta, se a ternura é duradoura ou passageira, se as penas e as devoções são sinceras ou alternativas da hipocrisia.

## ***MINHA PORTA***

Como irei me livrar do invasor que entra pela porta sempre aberta. Ainda que fosse vento ou um humor, alguém possui outra chave que não a minha, será a força da razão, algum ladrão de ocasião, alguma causa que vem me visitar a noite? Alguém cobrando justiça? Algum inconformado fantasma fingindo-se de vivo? Resisto a todas as condições sem descobrir quem são esses desconhecidos.



## ***O SEGREDO***

Confinado. O segredo escravizado ao silêncio é como um pesar solitário que tem de esperar escondido.

## ***GENTIS ENREDOS***

Carrego gentis enredos formando parte de uma perdurável ficção. Advirto que por pressa ou discricção sequestro as ideias de muitos e desembarco na intimidade de outros. A forma nem sempre agradável, quase sempre real até onde a realidade o seja relata vaidades, lisonjas, arrogâncias, confissões, solicitações, pedidos, acusações, são como lúcidas propostas que andam por aí suplicando escutas e outros lugares onde se sujeitarem.



## ***A TUA ARROGÂNCIA***

A tua arrogância natural te obriga ao desdém que não consigo sujeitar. Prossigo cativo dessa afronta, dissimulo tolerância, me inclino ao rechaço, blindo o amor.

## ***O TEMPO PASSEIA***

O tempo passeia dentro de mim associando meus interesses por meio século que passa por dentro de mim. (Re) vivente me segue como escudeiro dizendo ainda ser tempo por ser inevitável que nos volvamos a encontrar. Gentil vida tem sido.



## ***ATOS DIABÓLICOS***

Certos encantos podem guardar atos diabólicos, confundir ilusões, plantar disfarces, deslumbrar pela surpresa e, com isso tudo, matar sentimentos.

## ***PISANDO AS SOMBRAS***

Já que aos meus ouvidos feres com palavras que parecem ruídos, considero-as ódios desferidos pisando as sombras, despedaçando os sossegos, arranjando encrencas que assaltam.



## ***DESAPEGOS E DESPEDIDAS***

Com desapego me despeço, as conquistas celebradas, as metas cumpridas. Para um coração que respira memória, há uma alma descompassada vagando doméstica, infeliz e sitiada.

## ***NO SEU LEITO***

Eu, enquanto medito busco o meio de fazer-te com que sejas real. Para meu assombro, acabo tendo imaginações que não cabem só no meu pensar. Elas cobram vida alojando meu ânimo no teu leito.



## ***AUSÊNCIAS***

Falando desde o abismo, contou suas atrevidas e espantosas memórias, disse que agora sua fé está ficando menos cega e seus desejos mais loucos, que da última aventura ficaram as penas, que por pouco não morreu de solidão com tantas ausências.

## ***HONRAR A VIDA***

Honrar a vida, inspirada de um fervor singular, gente com alma admirada, com amenidades licenciadas espontâneas, espalhando nobres e profundas harmonias.

Roberto Curi Hallal

